

Cartaz da Fotonovela *Bem me Quer*

Alberto LEÃO

Júliana MATIAS

Professores orientadores:

Selma OLIVEIRA

Wagner RIZZO

Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

A fotonovela foi um produto da Indústria Cultural muito popular na década de 50. Seu sucesso teve como fórmula básica a luta de um casal apaixonado, herói e mocinha, que geralmente enfrentavam obstáculos impostos por um vilão (ou vilã). O final, sempre previsível, terminava com o casal feliz e o vilão punido. A fotonovela *Bem me Quer* busca utilizar da fórmula proposta, sem, no entanto, rotular os personagens como bons ou maus. O cartaz foi usado como instrumento de divulgação. Este trabalho pretende explicar a intenção, os resultados e o processo do produto de divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; cartaz; fotonovela; história em quadrinhos.

1 INTRODUÇÃO

O cartaz da fotonovela *Bem me Quer* foi construído na vertical, seguindo o padrão para cartazes de mesmo fim. A imagem superior mostra o casal primário da história se beijando. Ao lado está o título da novela. Seguindo, uma mancha vermelha com o texto de formato dinâmico complementa a imagem. Mas abaixo, encontra-se mais informações técnicas.

A fotonovela a qual o cartaz pertence tem influências da escola literária realista, principalmente no que diz respeito à criação dos personagens. A quantidade de fontes e edições de imagem segue uma linha que foge da linha convencional de criação de fotonovela. Sua história trágica é em certos aspectos uma das características que ainda pertence à fórmula tradicional do seu estilo literário tão próximo ao de revistas. Como esperado para um produto contemporâneo, existe uma grande variedade de referências. A criação em larga escala de um produto com o potencial de ser entendido pela mais diversa quantidade de pessoas, o que o classifica como cultura de massa.

A foto novela terá 1000 cópias impressas. O lançamento será no dia 8 de abril. Surge então a necessidade de divulgação.

2 OBJETIVO

A fotonovela é um artigo de cultura de massa. Como tal, tem o potencial de atingir um número grande de pessoas dos mais distintos níveis culturais. Esse potencial é atingido com o auxílio de outras ferramentas comunicacionais, tal como o cartaz. Ele é um dos meios de informar a existência da revista e explicar do que ela trata. Informações como a data, onde e quem a fez são passadas para os possíveis leitores - ações informativas essenciais para esse tipo de produção visual alcançar leitores potenciais.

3 JUSTIFICATIVA

O cartaz tem como referência duas produções: cartazes audiovisuais e capas de fotonovelas. Do primeiro pegou a estrutura, o posicionamento dos elementos de forma harmônica e de rápido entendimento. Do segundo, a linguagem narrativa contida numa imagem. Em fotonovelas, é esperado que em sua capa esteja traduzida a drama em imagens simples e claras. Assim foi feito na capa desta revista e conseqüentemente no cartaz, mas sempre seguindo a escolha narrativa de mistério; sempre escondendo um segredo.

O mistério é comunicado emocionalmente pelo uso da mancha vermelha escura. A linha em forma de onda do corpo do texto acentua essa sensação. Por ser de legibilidade menor do que linhas retas, traz consigo a sensação de estranhamento. Usando os conhecimentos do livro *Psicodinâmica das cores em comunicação*, dos autores Modesto Farina, Clotilde Perez e Dorinho Bastos, o vermelho ainda faz uma referência psicromática aos sentimento de paixão e de relações amorosas, assim como ao sangue, que pode ser associado a assassinatos e, por fim, à morte. Essa parte do cartaz representa, ainda, a terceira personagem cuja ações prescrevem sua apresentação ao leitor. Seria então melhor dito que esta parte do cartaz representa uma primeira visão do leitor em relação à personagem, antes mesmo de abrir as páginas ocultas ou de saber racionalmente que este visão é a de alguém.

O título “Bem me Quer” tem em sua estrutura o objetivo de dar dinamicidade ao equilíbrio simétrico da composição. Dinamicidade essa já acentuada pelo caminho de leitura diagonal do canto superior esquerdo para o inferior direito tanto entre elementos quanto dentro destes. Iniciado pela imagem, seguido pelo título e finalizado pelos textos. É um caminho claro, mas nem por isso desinteressante.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como o objetivo desse Cartaz é divulgar a fotonovela “*Bem me Quer*”, toda a arte e construção do cartaz foi realizada em concordância com a Identidade Visual da fotonovela. Na cor vermelha foram utilizadas três retículas: 100% de magenta, 100% de amarelo (para construir um vermelho vivo como sensações de amor e romance) e 50% de preto para deixar a cor mais sombria (com um tom de mistério e paixão). Essa cor foi escolhida na revista para ser usada nos capítulos da personagem Raquel (Jane Blandina), que em um primeiro momento, é apresentada ao público como a única personagem a viver um Romance com o Bento (Ricardo Taveira). Essa cor foi escolhida para ela por ser a cor da flor que a representa na trama. A outra protagonista desse triângulo amoroso é a Clara (Simone mariano), que só é revelada ao público no final da revista, causando surpresa ao leitor, por isso ela não aparece na imagem utilizada no cartaz e apenas a cor que representa a Raquel foi utilizada. A cor branca utilizada no texto do cartaz foi escolhida pela leveza e contraste que causa em relação à cor de fundo.

A família de tipos utilizada é a Futura, em acordo com a tipografia escolhida para a fotonovela. Nesse cartaz ela foi utilizada nas versões Light, Heavy e Book. O uso de diferentes pesos dessa mesma fonte foi escolhido para dar harmonia e contraste na tipografia do cartaz, sendo empregados de acordo com a necessidade em cada momento. Conforme o exposto pela autora Ellen Lupton, no seu livro “Pensar com Tipos”. Na principal mancha textual foi utilizada a Futura Std Light, por sua leveza, alta legibilidade e pelo desenho da letra. Para o texto disposto no rodapé com os créditos do trabalho foi utilizada a versão Heavy da fonte, por ser mais pesado visualmente do que a versão light, causando contraste nos tipos e ser menos pesada do que a versão bold da fonte, que deixaria o texto mais denso do que o pretendido. No título do cartaz manteve-se a logotipia da fotonovela que utiliza a família Futura em sua versão Book.

A imagem utilizada no cartaz traduz um momento cotidiano da vida do casal que protagoniza a história. Um beijo apaixonado no ambiente universitário onde se conheceram. As roupas casuais corroboram essa ideia de cotidianidade. As cores da roupa que eles trajam no cartaz são as mesmas que os identificam em seus balões de fala na fotonovela. A do Bento é verde e a da Raquel sempre é vermelha. Na narrativa os dois têm um relacionamento moderno e maduro, com beijos quentes e sexo. No cartaz essa imagem é

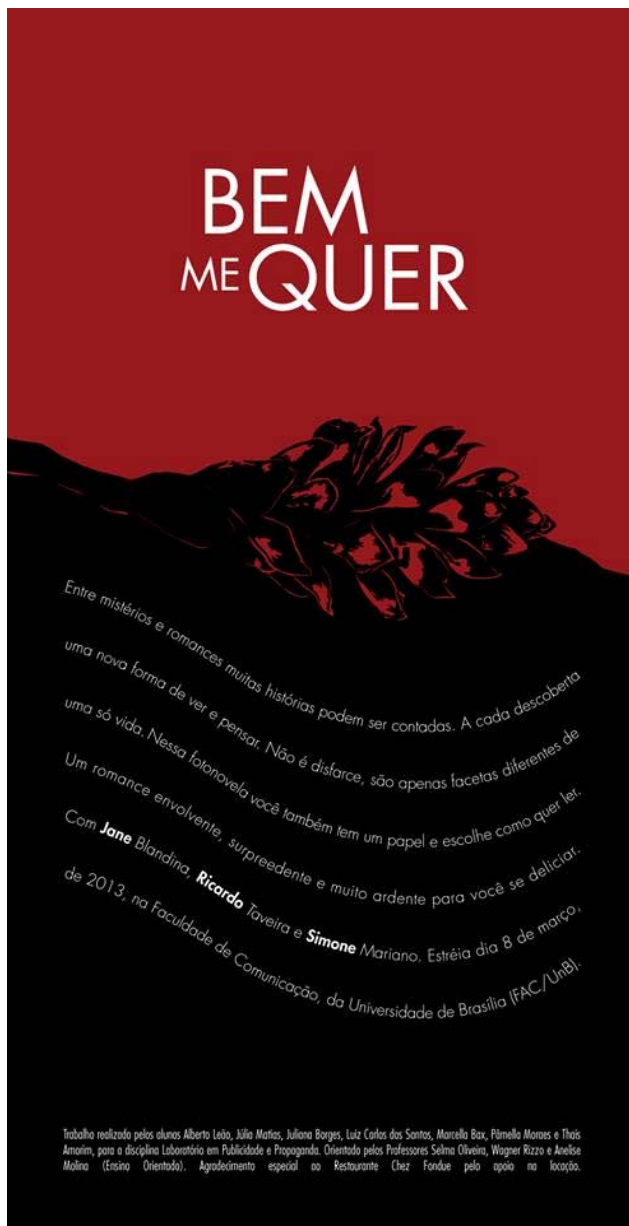
uma promessa do que aguarda o leitor na revista. Foi escolhida pelo seu apelo visual e está sangrada para reafirmar a jovialidade e dramaticidade vivida pelo casal.

A estrutura da composição foi arquitetada com um caminho de leitura vertical da esquerda para direita, muito comum nas sociedades ocidentais. A imagem na parte superior chama a atenção para o texto que não foi colocado de forma convencional e por fim lê-se os créditos. O título da fotonovela foi colocado em destaque, para ganhar ênfase ao lado da cena do beijo. As linhas de texto são ondulares seguindo o desenho do formato dos quadros da fotonovela. Os quadros da fotonovela foram pensados dessa maneira para quebrar o padrão reto e estático utilizado na maioria das fotonovelas brasileiras. Essa forma arredondada gerou nos quadros um pouco de movimento e dinamicidade. Nessas linhas de texto do cartaz o objetivo é o mesmo, não se utilizar de um padrão e sim causar uma sensação de movimento. A disposição dos elementos segue uma orientação centralizada evidenciando o grid em que foi construído. A arte da fotonovela Bem me Quer foi criada para transmitir sofisticação, elegância e jovialidade, por isso o cartaz contém elementos inovadores, e ainda assim leves. A utilização do espaço negativo foi pensada de forma a atender esse objetivo.

Os programas utilizados para desenvolver esse trabalho foram: o Adobe Photoshop CS6, para o tratamento e edição da imagem, deixando cada ponto da imagem com a cor e a saturação necessárias; e o Adobe Illustrator CS6 pela qualidade tipográfica necessária, pelo formato gráfico utilizado para emoldurar a imagem e pela a simplicidade do trabalho, não sendo necessária a utilização de diagramações mais sofisticadas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após a criação, produção e diagramação da fotonovela, iniciou-se o processo de construção do material de divulgação. No início houve um grande interesse na utilização de ilustração. Porém foi rejeitado pela forma de construção. Baseado em capas de *Graphic Novel*, a linguagem fugia da de fotonovela. Estas capas possuem uma justificativa. Em



1954, foi lançado o livro *Seduction of the Innocent*. Discorrendo sobre as influências que histórias em quadrinhos e todos seus possíveis gêneros causavam na mente das pessoas e, principalmente, das crianças, influenciou a criação da **Comics Magazine Association of America**. A associação de autorregulamentação dos quadrinhos comumente chamada de **Comics Code Authority**, era quem autorizava a publicação de capas, sempre evitando temas imorais, como dito em todos seus “General Standards”. Quem mais se prejudicava eram os quadrinhos cujo tema não era bem visto pela sociedade – terror, sexo, violência, etc. Muitas *Graphic Novels* têm este tema. Prejudicadas, começaram a criar um tipo diferente de capa, sem muita informação do conteúdo, com apenas algum elemento inexplicável a primeira vista. A primeira versão da capa e do cartaz da

fotonovela *Bem me Quer* foi baseada nestas. A cor vermelha, como já dito, significado da paixão e a cor preta faz referência à tragédia; uma alpínea vermelha em negativo representa

Raquel. O primeiro contato seria emocional, para depois o leitor racionalizar o que é comunicado. Porém, como produto de cultura de massa e pelo seu estilo de fotonovela era preciso ter informações sobre a narrativa e sobre o seu tema. Assim seu design foi redesenhado, seguindo uma linha de cartazes mais tradicional onde dicas claras sobre o drama são apresentados juntamente com os personagens principais, a nova versão é mais informativa. A mensagem mais clara e direta, assim como a de fotonovelas clássicas.

6 CONSIDERAÇÕES

Toda a construção dessa fotonovela e do material de divulgação durou aproximadamente três meses. Cada fotografia, roteiro, ator, roupa foi escolhido e pensado pelo grupo. A nossa criatividade muitas vezes nos levou para caminhos distantes da execução, mas pensar em uma forma de resolver isso e torná-los executáveis exigiu ainda mais criatividade, imaginação e profissionalismo. Com cada erro, muito se aprendeu e desenvolveram-se novas possibilidades. Eis aqui exposto o resultado desse trabalho.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

OLIVEIRA, S. R. N. . **Um mais um são três**. In: INTERCOM, 2001, Campo Grande. anais XXIV INTERCOM, 2001.

HABERT, A. B. **Fotonovela e Indústria Cultural**: estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. s.l: Editora Vozes, 1974.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX**: o espírito do tempo -1 neurose. 9.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

JOANILHO, A. L.; JOANILHO, M. P. G. Sombras Literárias: a fotonovela e a produção cultural. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.28, nº56, p.529-548. 2008.